

lheres com SOP e excesso de peso/obesas (índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 kg/m²) foram comparadas com as com SOP e não obesas para diferentes parâmetros clínico-laboratoriais. **Resultados:** Foram identificadas 263 mulheres com SOP. A média de idades foi 30 anos; 156(59,3%) tinham excesso de peso/obesidade; 193(80,4%) tinham perímetro da cintura >80 cm; 13(4,9%) eram hipertensas. Hiperandrogenismo clínico e/ou bioquímico foi identificado em 125(47,5%). Anomalias do metabolismo glicídico, hipertrigliceridemia e colesterol-HDL baixo foram encontradas em 26(11,9%), 21(9,1%) e 105(45,5%), respetivamente. Identificou-se um elevado número de mulheres insulino-resistentes (41%), predominantemente em contexto de excesso de peso/obesidade (88% dos casos insulino-resistentes). A análise comparativa entre doentes com excesso de peso/obesas vs peso normal identificou maiores taxas de insulino-resistência, hiperandrogenismo, hipertensão, bem como valores médios mais elevados de perímetro da cintura, insulinemia, glicemia, triglicéridos, colesterol-LDL, e valores mais baixos de colesterol-HDL e SHBG no primeiro grupo (com significado estatístico). Foram estabelecidas correlações positivas entre o IMC e a insulinemia, glicemia, trigliceridemia e o índice HOMA-IR, e verificaram-se correlações negativas entre o IMC e os níveis de SHBG e colesterol-HDL. **Conclusão:** O estado ponderal das mulheres com SOP provou constituir um fator decisivo para o metabolismo glicídico e para os restantes componentes cardiometabólicos nesta população. O excesso de peso, como fator determinante de consequências adversas para a saúde, deve ser valorizado e tratado atempadamente nas mulheres com SOP.

Palavras-chave: Síndrome do ovário poliquístico obesidade insulino-resistência

TRATAMENTO / NUTRIÇÃO

Moderadora: *Cristina Arteiro*

C13

Formação precoce das preferências alimentares – Conhecimentos da grávida

Maria Antónia Vigário, Rui Poinhos, Flora Correia

Centro Hospitalar Médio Ave, E.P.E.
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto
Centro Hospitalar S. João, E.P.E.
antoniam.afonsovigario@gmail.com

INTRODUÇÃO As escolhas alimentares da grávida e da aleitante influenciam as características olfativas e gustativas do líquido amniótico e do leite materno. No feto, por volta dos 6 meses, estão desenvolvendo as estruturas sensitivas que processam estes estímulos. Através da alimentação materna, alguns paladares de rejeição inata (como o ácido e o amargo, característicos dos hortofrutícolas, por exemplo) podem fazer parte do ambiente sensorial da criança, familiarizando-o com eles, e, consequentemente, diminuindo a aversão a alimentos cuja introdução deve ocorrer ao longo do primeiro ano de vida. Durante a complementaridade ao aleitamento, a escolha do tipo, consistência e momento em que ocorre a introdução dos alimentos interfere também na sua aceitação. Foi objetivo deste trabalho estudar os conhecimentos de grávidas sobre a possibilidade de uma influência precoce nas preferências alimentares dos filhos. **MÉTODOS** Estudou-se uma amostra de 254 grávidas. Aplicou-se um questionário com questões fechadas agrupadas em 3 temas: Alimentação saudável na gravidez; Influência da alimentação da grávida e da aleitante na formação das preferências alimentares da criança; e Introdução dos alimentos complementares. **Resultados** O tema Alimentação saudável na gravidez foi aquele em que se verificou maior proporção média de respostas corretas. As gestantes com partos anteriores obtiveram

maior pontuação média às questões sobre a complementaridade alimentar. A formação das preferências alimentares foi o tema que apresentou a mais baixa proporção média de respostas corretas. **CONCLUSÕES** Destes resultados ressalta a necessidade de melhorar os conhecimentos da grávida sobre a oportunidade e responsabilidade de proceder a escolhas alimentares, enquanto grávida e aleitante, que propiciem a aquisição de hábitos alimentares saudáveis do seu filho. Este trabalho permitiu identificar temas fundamentais a incluir na informação a disponibilizar às grávidas.

Palavras-chave: formação precoce das preferências alimentares conhecimentos da grávida

C14

Dietas Hospitalares para Obesos: Padronização e Adequação Nutricional

Vera Lebres, António Fernandes, Ana Oliveira, Sabrina Trento, Susana Gomes, Tatiana Guimarães.

Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Saúde
a25723@alunos.ipb.pt

Introdução: A obesidade é uma doença crónica com génese multifatorial e atualmente considerada um problema de Saúde Pública. Em Portugal a sua prevalência é de 14,2% em adultos dos 18 aos 64 anos. Sendo a dieta hospitalar parte essencial da terapia do paciente hospitalizado parece fundamental existirem dietas padronizadas para doentes com excesso de peso. Não se tem conhecimento de estudos nacionais acerca da padronização de dietas hospitalares, em particular dietas para obesos. **Objetivo:** Analisar os valores nutricionais dos Manuais de Dietas Hospitalares, comparar alguns destes valores da dieta padronizada indicada para a obesidade com os da dieta geral e com as guidelines existentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo, envolvendo os hospitais do Sistema Nacional de Saúde. Foi feita uma pesquisa bibliográfica relativamente a linhas orientadoras, nomenclaturas e valores nutricionais das mesmas sobre os Manuais de Dietas Hospitalares. Criou-se uma matriz específica para este estudo, onde foram analisados critérios como valor energético, proteico e glucídico, da dieta geral e indicada para obesidade, quando existente. O software estatístico utilizado foi IBM SPSS Statistics 22. Foram calculadas as médias e o desvio padrão dos nutrientes e utilizado o teste T student para uma amostra. **Resultados:** Dos centros hospitalares que forneceram dados apenas 44,4% apresentam uma dieta padronizada com indicação para utentes com excesso ponderal. Evidenciou-se que em alguns manuais existem dietas padronizadas indicadas para a obesidade com valor energético superior em relação às dietas gerais dos restantes manuais. **Conclusão:** Não são seguidas quaisquer linhas orientadoras na elaboração dos Manuais de Dietas Hospitalares, em Portugal, uma vez que estas não existem. Sabe-se que existem diferenças entre as quantidades padronizadas e as servidas, pelo que se propõe estudos futuros que avaliem se a quantidade servida está de acordo com as orientações. **Palavras-chave:** Obesidade; Dietas Hospitalares; Valores Nutricionais

C15

Evolução do estado nutricional do doente idoso

Patrícia Ferreira

Universidade Católica Portuguesa
patricia.f36@gmail.com

Introdução: O interesse pela investigação, na área do envelhecimento, está relacionado com o aumento crescente do número de pessoas idosas, sendo crucial responder às suas necessidades e

